

## EDITORIAL

Nosso convite ao adentrarmos às reflexões deste momento é observarmos qual o sentido de estarmos aqui, porque e para que?

Segundo a autora destas palavras que se segue Adelize Dinha Relozi e adaptado por mim...

Alguns de nós envelhecemos, de fato, porque não amadurecemos.

Envelhecemos quando nos fechamos a novas ideias e nos tornamos radicais. Envelhecemos quando o novo nos assusta.

Quando pensamos demasiadamente em nós próprios e nos esquecemos dos outros.

Envelhecemos quando deixamos de lutar, sabemos que todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.

E, a vida só pode ser compreendida olhando-se para trás. Só pode ser vivida no aqui e agora. Na juventude, aprendemos, com a idade, compreendemos.

Envelhecer não é preocupante, ser olhado como velho é que o é. Envelhecer é passar da paixão à compaixão.

Nos olhos do jovem arde a chama... nos olhos do velho brilha a luz.

A alegria do momento precisa ser presente e constante.

A passagem do tempo deve ser uma conquista e não uma perda.

Há coisas na vida que jamais retornarão: o tempo, as palavras, as oportunidades... de viver o momento presente.

Há coisas na vida que devemos cultivar:

A paz, a esperança e a honestidade. Há coisas na vida de grande valor, o amor, a bondade, a família e os amigos.

Há coisas na vida que desenvolvem o ser humano, a sinceridade, o compromisso, o trabalho e o autoconhecimento.

Caros leitores, abrimos este momento com estas reflexões para que juntos possamos ampliar nossa consciência unindo-nos ao grande universo, rumo à nossa evolução espiritual.

**Telma Teixeira<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Telma Teixeira Oliveira de Almeida – Conselheira da Revista INTERESPE. Contato: [telmateix@yahoo.com.br](mailto:telmateix@yahoo.com.br)